

## A JORNADA DO HERÓI COMO MÉTODO EM PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA

ÍTALO FRANCO COSTA<sup>1</sup>; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – italofrancocosta@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net*

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido refere-se à pesquisa, “A Jornada do Herói: uma metáfora possível para a formação docente”, realizada como Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais – Licenciatura (CEARTE, UFPel), defendida em março de 2018, que será aprofundada na dissertação encaminhada no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Artes Visuais (CEARTE, UFPel). Ela aborda o Monomito/Jornada do Herói (CAMPBELL, 2007) como meio instigador para a reflexão acerca da trajetória de vida e de formação, discutindo sobre as vitórias, percalços e aprendizados que podem fazer parte do processo de formação docente. Ressalto que neste trabalho abordo a metodologia desenvolvida através de minhas reflexões, buscando ampliá-las na dissertação de Mestrado, que se encontra em sua fase inicial.

Qualificado como uma pesquisa autobiográfica a metodologia se apoia nos conceitos de fato biográfico (DELORY-MOMBERGUER, 2016), ou seja, do estudo do biográfico nos processos de individuação e de socialização dos sujeitos e o questionamento de suas múltiplas dimensões, ajudando a “melhor compreender as relações de produção e construção recíproca dos indivíduos e das sociedades” (DELORY-MOMBERGER, 2016, p. 136) e o de “momentos-charneira” (JOSSO, 2004), que são momentos vistos pela autora como divisores de águas entre dois momentos distintos da vida, que através da reflexão possibilitam uma verdadeira experiência formadora. Dentre estes momentos destaco o universo heroico que me acompanhou da infância, pelos filmes e leituras, e na adolescência quando jogava *Role Playing Game* (RPG) com os amigos, prática esta que mantenho até hoje. A mudança de São Jerônimo, minha cidade natal, até Pelotas para estudar Artes Visuais, entre outros.

Estes processos, somados às vivências anteriores na educação básica e posteriores, na graduação, encaminharam a reflexão acerca da trajetória de formação, docente/humana, como uma espécie de jornada, delimitando a seguinte questão de pesquisa: É possível analisar a formação docente relacionada à “Jornada do Herói”, tal qual descreve Joseph Campbell? Se sim, estará tal jornada associada à própria formação humana?

### 2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos pretendidos foi utilizada a estrutura narrativa criada por Joseph Campbell, configurada através das seguintes etapas: “Status Quo”, “Chamado À Aventura”, “Mentor”, “Travessia do Limiar”, “Caminho de Provas”, “Aproximação”, “Crise”, “Renascimento”, “Tesouro”, “Retorno”, “Nova Vida” e “Resolução”. Isso, para pensar a formação docente/humana atrelada ao mito. Para tal, foram selecionados os principais momentos-charneira vividos pelo pesquisador até então, através de um processo reflexivo, em etapas, que podemos executar a fim de pensar a experiência como algo formador e transformador, apoiado pelo método de Escrita de Si (JOSSO, 2004), isto, pois

“Vivemos uma infinidade de transações, de vivências; estas vivências atingem o status de experiências a partir do momento que fazemos certo trabalho reflexivo sobre o que se passou sobre o que foi observado, percebido, sentido” (Ibid., 2004 p. 48).

Dessa forma, o esquema narrativo criado por Joseph Campbell foi ressignificado de modo a contemplar os processos de formação docente/humana do pesquisador, sendo os momentos-charneira elencados como principais articuladores da formação do pesquisador como futuro professor foram: 1. A passagem pelo Colégio Militar de Porto Alegre dos treze aos quinze anos; 2. Conhecer a professora Clara durante o terceiro ano do ensino médio em 2012; 3. A mudança para a cidade de Pelotas para cursar Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Federal em 2014; 4. As primeiras experiências nas escolas como futuro professor; 5. Cada mudança de casa dentro da cidade; 6. A permanência no grupo de pesquisa PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), o qual participo desde 2014; 7. O falecimento de meu avô no ano de 2016; 8. A participação de atividades do movimento (Re)Existência, 9. A atividade sobre o tempo na disciplina de Introdução à Escultura no ano de 2017; 10. A conclusão do TCC e sua apresentação, em 2018.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui apresento o resultado da metodologia aplicada ao processo formador do pesquisador, através da reconfiguração da Jornada do Herói na Jornada do Professor/Herói. Cada momento-charneira foi associado a uma etapa do esquema narrativo de Joseph Campbell, obtendo-se assim os resultados que seguem.

**“Status Quo”** - Na história do pesquisador o Mundo Comum toma forma em um emaranhado de mundos em que viveu antes de começar a Jornada do Professor/Herói desbravando o “Mundo Especial da Docência”. Começando por General Câmara (RS), uma cidade interiorana em vias de desaparecimento, repleta de casas em ruínas, palcos de grandes aventuras lúdicas infantis, onde possuía a liberdade de desbravar seus mistérios e segredos. Isso foi seguido pelo contraste quando começou a estudar no Colégio Militar de Porto Alegre por incentivo de seus pais. Na época, ainda criança, viveu o cerceamento da liberdade e a imposição de regras, o pouco espaço para brincar e a valorização de uma educação bancária em detrimento da subjetividade. Essa etapa se encerra em São Jerônimo, depois de desistir da escola militar, onde estudou em uma escola particular que apesar de mais branda, ainda reproduzia valores da instituição militar que cerceavam sua autonomia. **“Chamado À Aventura”** - Este momento se refere a quando descobriu o mundo da docência como uma prática possível, o momento em que através da professora Clara Medeiros Dias, na época professora de física do ensino médio, recebeu os estímulos necessários para se interessar pela docência como profissão, e o exemplo mais significativo, em sua concepção, de um professor/herói. **“O Mentor”** - Os primeiros mentores se constituíram no âmbito familiar, especialmente sua mãe, dentre outros exemplos de docentes mentores, e foram eles que viabilizaram sua mudança da cidade de São Jerônimo para Pelotas. Porém, mais tarde, os mentores foram personificados através dos professores que atuaram em sua graduação. Em especial a professora Cláudia Mariza Mattos Brandão, e seus ensinamentos sobre arte/educação ao longo do curso, em diferentes momentos, principalmente, durante o tempo de convivência no grupo de pesquisa que ela coordena, o PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação. Foram anos de trabalho intenso e de atuação como bolsista de iniciação científica (PIBIC), desde

2016, mas essa influência não se restringiu apenas ao aspecto acadêmico. Esses são ensinamentos que leva consigo para todas as jornadas futuras. Entretanto, apesar de se limitar a citar alguns professores, nesta etapa a força inspiradora do modelo de todos os docentes com os quais conviveu também está presente para lhe dar apoio na jornada. **“Travessia do Limiar”** - Esta etapa pode ser representada pela mudança de São Jerônimo para a cidade de Pelotas a fim de ingressar na universidade ou também, voltando à sua infância e de lá resgatar as lendas urbanas que “povoam com velhacas e perigosas presenças todos os locais desertos fora das vias normais da cidade” (CAMPBELL, 2007, p. 82). É nesta etapa, de forma geral, que o Professor/Herói pode atravessar o limiar apenas quando aceita em si o desafio da docência. **“Caminho de Provas”** - Em sua jornada as provas se dão pelo seu medo de crescer, uma vez que se coloca não apenas como um futuro professor, mas também como um jovem a caminho da vida adulta e de sua autonomia. Este crescimento se dá, principalmente, através de suas primeiras experiências em escolas, de sua permanência/participação no PhotoGraphein, e pela conquista de um espaço particular para viver, viabilizado através das mudanças de habitação que fez em Pelotas, na busca por maior qualidade de vida. **“Aproximação”** - Em sua Jornada do Professor/Herói este momento se deu quando compreendeu as inseguranças de se tornar professor e também o processo de crescimento/transição para a vida adulta, e de como os processos de autonomia se dão. Isso, pois quando entendemos que os medos são nossos próprios “demônios” é que teremos a chance de dominá-los e perceber que eles são apenas processos naturais da vida humana. **“Crise”** - Após vencer os medos que orbitavam o mito da docência a partir da compreensão dos mesmos, pode se ter a falsa impressão de que os desafios da profissão haviam sido solucionados, mas isso era ilusório. É quando entendemos que os problemas fazem parte da vida que a verdadeira “Crise” toma forma. Ela nada mais é que o questionamento do sentido da vida, da própria identidade como indivíduo e como docente, e é aqui que a busca do sentido de si nos leva para uma jornada cada vez mais profunda em nós mesmos, em busca de alguma utopia como tábua de salvação. No caso do pesquisador esta tomada de consciência foi provocada pelo falecimento de seu avô, durante um semestre conturbado por regressões no cenário político nacional. **“Renascimento”** - No caso da identidade docente, esta etapa se dá quando, analisando tudo o que se aprendeu, somos capazes de ressignificar a nossa identidade: o ser/fazer, de um futuro docente. Assim, damos um novo sentido, e assumimos uma nova utopia que servirá como um impulso de vida necessário para seguir em frente, e encarar o trabalho e a realidade de nossa vocação com ânimos redobrados. Em sua jornada identifica o momento singular vivenciado na disciplina Introdução à Escultura e sua participação no movimento (Re)Existência. **“Tesouro”** - Está em vencer as etapas de formação e conseguir o conhecimento necessário para se tornar um Professor/Herói. Não necessariamente significa graduar-se, não podemos resumir quatro anos de curso apenas à conquista de um canudo. O “Tesouro” reside no que se aprendeu e apreendeu nesse tempo na graduação, e às coisas que levaremos para nossa vida, tanto materiais, emocionais, mas, principalmente, as que envolvem desenvolvimento pessoal. Nesta etapa há a percepção da mudança, pois não somos mais os mesmos após nos confrontarmos e ressignificarmos nossa identidade como indivíduos e como docentes. **“Retorno, Nova Vida, Resolução”** - Como na etapa de “Travessia do Limiar” aqui novamente o professor/herói é posto à prova, mas dessa vez com a possibilidade de voltar para o “Mundo Comum”. A insegurança de largar o “Mundo Especial” para trás e não saber o que

lhe espera do outro lado é uma característica que o pesquisador compartilhava quando pensava em sua vida após os quatro anos de graduação. Não havia mais espaço para retornar, assim como parecia não haver espaço para avançar, isso devido ao tempo investido desde o início da jornada. Nesta etapa cabe ao Professor/Herói decidir se continua sua aventura após voltar para o “Mundo Comum”, ou se contribuirá com seu antigo lar de alguma forma, através do conhecimento adquirido, pois “Se são heróis verdadeiros, retornam com o elixir do Mundo Especial, trazem algo para dividir com os outros ou algo com o poder de curar a terra ferida” (VLOGGER, 2015, p. 283). De toda forma, o Professor/Herói é considerado o “Senhor de Dois Mundos”, tendo a livre passagem entre o “Mundo Comum” e o “Mundo Especial”. Ele dominou o conhecimento que sua jornada proporcionou, e agora se assemelha muito mais ao “Mestre” que guiará uma nova leva de Professores/Heróis da vida.

#### 4. CONCLUSÕES

Utilizar a Jornada do Herói criada por Campbell para representar uma trajetória de vida significa “beber” em fontes universais. Isto, pois ao comparar o professor com o herói, busco propor que ambos, em seus processos de formação, podem ser identificados como “aqueles cujo trabalho é a difícil e perigosa tarefa da autodescoberta e do autodesenvolvimento – os que são levados a cruzar o oceano da vida” (CAMPBELL, 2007, p. 30), trazendo assim, os valores do mito para a realidade presente. Sua aplicabilidade se justifica, pois, abordada junto à Escrita de Si desenvolve, em quem embarca nessa reflexão, um potencial humanizador. Além disso, percebe-se a diferença que o uso do Monomito faz na visualidade da pesquisa em questão, pois além de dar forma a um discurso poético, que se dedica a colocar o professor como herói, também torna os passos da (auto)formação memoráveis, facilitando elencar-se os momentos-charneira. No caso do pesquisador, a escrita acadêmica não foi suficiente para dar visualidade ao método, e para dar forma à pesquisa foi elaborado um livro de artista para a criação composto por dois volumes, sendo que num deles a Jornada do Herói se apropria e transborda em uma narrativa visual ficcional, dando à arte o potencial de mediar este universo mitológico do imaginário com a (re)invenção de si através da escrita autobiográfica. E são esses resultados que estruturam a proposta de dissertação que se encontra em sua etapa inicial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Editora Pensamento, 11ª Edição, 1995.
- DELORY-MOMBERGUER, Christine. **A Pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular**. Trad. Eliane das Neves Moura. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, 2016.
- FREIRE, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/RJ. Editora Paz e Terra, 2014.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- VLOGGER, Christopher. **A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores**. São Paulo: Aleph. 3ª Edição.